

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Béco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduros; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz — QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

Homenagem a Salazar

Mal se esboçou a lembrança de uma sincera homenagem a fazer no próximo dia 28 do corrente ao Sr. Presidente do Conselho, esta desde logo encontrou uma franca e entusiasta adesão por parte de todos os portugueses, que têm verificado com admiração, a firme conduta do estadista presidencial que dirige os destinos da nossa velha e querida Pátria.

Serenamente, inteligente e acertadamente, êle encaminha com dignidade e firmeza os destinos nacionais nesta hora de incertezas. Tudo se deve ao Homem que tudo sacrificou pelo misticismo da administração e do ressurgimento português. No entanto, estamos certos, êle nada mais desejará em troca do que confiança, disciplina, colaboração e trabalho.

De tôdas as províncias portuguesas, de todos os organismos corporativos e particulares, em nome do povo que labuta, amanhã e permuta, em nome das famílias, vai convergir sobre o tranqüilo gabinete do Sr. Presidente do Conselho, um aplauso formidável à sua obra que é ao mesmo tempo o agradecimento comovido da Pátria, por tudo quanto êle tem feito, pelas noites de vigília, pelo trabalho exaustivo, continuado, numa luta intensa de razões e de deveres, luta absorvente, perante a qual só não desanimam os iluminados.

Bendito seja Salazar!

Este será o significado da manifestação nacional de depois de amanhã.

Pois que quem o pôde fazer, pobre, rico ou remediado, o não deixe de fazer. Que os homens, quaisquer que sejam as suas opiniões ou as suas divergências pessoais, não tenham dúvida em se associar a este acto de alta justiça, tornando este dia de festa tão clamoroso e tão significativo que ressalte clara a certeza da Unidade Nacional, identificada absolutamente com Salazar.

ECOS & NOTÍCIAS

UMA NEUTRALIDADE HONROSA

«O homem consciencioso e escrupuloso que é Salazar tem o mérito de impôr ao Universo a deferência que inspira uma neutralidade honrosa». Estas foram as palavras de Pierre Lyautey, sobrinho do grande marechal que ofereceu Marrocos à França, o que tem — por isso — uma autoridade especial para falar dos grandes homens de Estado.

Outra coisa a deter no depoimento de Pierre Lyautey; o adjectivo com que qualifica a nossa neutralidade — neutralidade honrosa, neutralidade honrada, neutralidade na honra, escrupulosa e conscienciosa como o homem que a guarda e a defende, de acôrdo com a vontade e o instinto de todo um povo que sempre se sentiu mais atlântico do que europeu.

PROIBIÇÃO DO CORTE DE ÁRVORES

No dia 1 do corrente mês foi publicado no *Diário do Governo* um decreto proibindo o corte de árvores para madeira e lenha durante o prazo de seis meses, excepto para consumo dos seus donos. O mesmo decreto autoriza o Ministério da Economia, durante o prazo de três anos, a ceder gratuitamente, aos proprietários atingidos pela acção do ciclone, oliveiras, amendoeiras e outras árvores de fruto, plantas, penisco e outras sementes.

Cacia---Praia Fluvial

A freguesia de Cacia poder-se-à tornar ainda uma bela praia fluvial já que as condições de natura a isso são propícias. É preciso, no entanto, a colaboração e o esforço de todos os cacienses que se honram de o ser.

Admirável estância dos forasteiros que cansados da agitada vida da cidade vêm aqui procurar refugio por entre os verdejantes salgueirais, as mimosas orquídeas e os alegres descantes das aves fazendo-os esquecer as preocupações que os avassalam para só se entregarem ao prazer do lugar; Cacia e o seu Vouga, cujo leite de fina areia lembra o Mondego tão conhecido por esse Portugal além, têm o direito também de que se lhe cante a paisagem e concomitantemente se dê a conhecer por toda a parte. Assim, Cacia, tornar-se-à dentro em pouco um foco de forasteiros magnetizados pelo encanto de tão linda terra, não é exagero de natural o que se diz neste, é antes a verdade que toda a gente pode compreender e palpar.

Cacia, pela sua situação geográfica, merece ser considerada no número das melhores praias fluviais de

Portugal, pois o Vouga que lhe corre a rasar as casas formando encantador contraste e o azul das suas águas com o verde dos salgueirais bem como a branca areia do seu leito, é a melhor prova em evidência.

Quem alguma vez vier a Cacia, a esta povoação que data já da era dos romanos, e admirar o deslumbrante panorama que da ponte se desfruta, e ouvir chilrear os pássaros e se deixar embalar pela quietude do lugar, temos a certeza que não será essa a única vez que a visita.

Esta povoação, digna dos magníficos pinceis de Miguel Angelo, tem mais do que nenhuma outra, probabilidades de se tornar conhecida se, como se diz há muito, a sua praia fluvial tiver os melhoramentos de que necessita.

Porque por enquanto só existem nela ainda bons sítios para se poder tomar banho e um número considerável de cómodos barcos para se poder dar esplendidos passeios.

Se os cacienses quiserem, a nossa praia fluvial pode ser alguma coisa de importante.

Por tal, fazemos votos sinceríssimos.

ECOS & NOTÍCIAS

CLUB RECREIO CACIENSE

Conforme foi anunciado, realizou-se no último domingo, no salão desta colectividade um animado baile, que decorreu no meio da mais harmoniosa alegria e durou até às 2 horas da madrugada do dia seguinte.

Os «Papagaios Jazz», de S. Bernardo, foram por vezes ovacionados pela numerosa multidão que enchia a vasta sala de festas desta colectividade recreativa.

No próximo dia 29 do corrente, pelas 22 horas, realiza-se no mesmo salão a exibição do filme sonoro português, «Canção de Lisboa», que é apresentado pela importante companhia de filmagens «Rádio Cinema», de Lisboa.

O TEMPO

Continúa a fazer-se sentir nesta região o inverno; nestes últimos dias, têm-se ouvido fortemente o ribombar do trovão, que por vezes é acompanhado de fortes aguaceiros.

Os nossos lavradores encontram-se desanimados por o tempo não permitir que façam as suas sementeiras.

FEIRA DE MARÇO

Encerrou, com deslumbrantes festivais nocturnos, no último domingo, a Feira de Março, em Aveiro, que este ano, esteve menos concorrida em «stands», mas garbosamente apresentada. O microfone tinha graça, mas o seu locutor atrapalhava-se frequentemente vezes.

Vãos do Pensamento

CARTAS DISPERSAS

por: Mantas Massano

(Continuação do n.º 559)

Atto Mar, 13 de Fevereiro de 1936

Há quatro dias que estou sem te escrever. Não tive, nem espero resposta à carta anterior porque só o pensamento a poderia fazer chegar à tua presença. São cartas que escrevo e não recebes porque não são mais do que o meu pensamento transportado em largos vãos para junto de ti. Um intervalo de quatro dias será longo; contudo este intervalo não transformou a minha maneira de sentir e dizer o que me vai na alma por vezes doentia. Foram quatro dias é certo, mas durante estas noventa e seis horas, descontando o tempo que estive dormindo, o resto do tempo estiveste unida ao meu pensamento.

E se reunir o problema do amor aos mais elementares problemas soberais que dormindo à razão de oito horas por dia, teria mil novecentos e vinte minutos o meu pensamento de ti ausente, e três mil oitocentos e quarenta minutos todo o tempo que o meu cérebro se integrava sem cessar na tua imagem que é hoje para mim o maior limitivo à minha acêrba dôr.

Há na existência dos seres vivos e animados, tantos mistérios, que nem o melhor tratado biológico será capaz de desvendá-los.

D'uma palavra, de um sorriso, de uma acção, nasce muitas vezes em nós um sentimento que não se sabe exprimir nem transportar à veracidade ou lógica das coisas, como o pensamento é capaz de conseguir embrenhar onde o cérebro não consegue ser transportado. Os tratados que os psicólogos da especialidade têm escrito, não me fizeram ainda compreender, decerto por ignorância minha, o motivo da existência do amor.

Camões amou *Caterina de Atayde*, a sua *Natercia* encantadora. *D. Pedro 1.º* chorou a morte da sua *Ignez* e *Armando Duval* amou a desventurada *Margarida Gautier*.

Estou convencido de que *Natercia*, *Ignez* e *Gautier*, não seriam as rainhas da beleza que formariam na vanguarda do cortejo das mulheres que passassem aos olhos de *Camões*, *D. Pedro 1.º* e *Duval*. Contudo eles acharam n'as as mais lindas de idades. Por conseqüência, o amor pode nascer espontâneo sem procurar condições nem beleza.

Quantos homens de bem sem uma única maldade a manchar-lhes o livro da vida vão arrancar ao bordel infelizes que muitas vezes um homem sem escrúpulos desprou, ou mesmo elas por ironia do destino entraram nesse outro de-

pravado?!
Quantos homens de baixa condição e arrastando ao mesmo tempo uma vida de miséria, vão mais tarde cair nos braços de mulheres sedutoras, lindas, bafejadas pela fortuna? O amor, se tiver editor responsável, este será o destino e eu não sei se haverá no nosso planeta, juiz capaz de julgar o destino que nos rege.

O amor tanto pode acarretar a desgraça como formar a felicidade de um ser ou de um lar. Não duvido que o nosso amor a-pesar-de tantos segredos que devemos guardar, fosse uma emoção forte e espontânea que os nossos corações sentiram, e os nossos olhares compreenderam quando se encontraram; não sei mesmo se o destino teria n'algunha página do seu livro a nossa ligação, nascida decerto de uma afeição mútua. Tanto assim que alguns anos decorridos, depois de o nosso planeta haver dado tantas rotações em torno do sol e eu viver uma vida mal vivida com um amor todo fantasia e loucura, viesse encontrar o meu coração combatido e doente e tomaste posse d'ele, porque talvez fosse a incognita que procuravas muitas vezes nos problemas difíceis do amor. Caso curioso é que comigo deu-se o mesmo; o problema posto em equação, só passado tanto, tanto tempo fui capaz de lhe achar também a incognita.

Nestas horas de tédio durante os quais sou embalado pelo mar, sinto inveja das aves marinhas que esvoaçam perto de mim por não poder imitá-las em seus vôos e ir junto de ti trocar confidenciais que fazem parte do quadro onde está pintada a sangue a vida errante e dolorosa que passou pela minha existência durante uma temporada em que a luz que iluminava a minha alma era baça e sombria. A música que soava aos meus ouvidos não tinha sons melódicos; eram umas tristes cu-dechas de som tão confrangedor, que eu não sei como não sucumbi nem me revoltei se-quer de desespero!

A escada da vida por onde subi durante êsses malfadados anos não estava segura em fortes alicerces, e tanto assim que se quebrou antes de eu atingir o último degrau, e seria esta a causa de parar na vertiginosa corrida ao encontro da infelicidade. Que horas desesperadas passei no grandioso palco da vida onde representei o principal papel n'uma peça que nem quero recordar o título!... Se recordar é viver, antes a morte para esquecer.

A escada da vida por onde subi durante êsses malfadados anos não estava segura em fortes alicerces, e tanto assim que se quebrou antes de eu atingir o último degrau, e seria esta a causa de parar na vertiginosa corrida ao encontro da infelicidade. Que horas desesperadas passei no grandioso palco da vida onde representei o principal papel n'uma peça que nem quero recordar o título!... Se recordar é viver, antes a morte para esquecer.

(Continúa).

REMOQUES

As bandas de música no distrito de Aveiro, são mesmo uma praga. E depois, as filarmónicas não têm que fazer!... Mas como? Ora contem: Aveiro, 4; Ilhavo, 2; Vista Alegre, 1; Vagos, 2; Covão do Lobo, 1; Troviscal, 1; Mamarosa, 1; Oliveira do Bairro, 1; Agueda, 1; Falgôzêbe, 1; Casal d'Alvaro, 1; Fermentelos, 2; Eixo, 1; S. João de Loure, 1; Albergaria-a-Velha, 1; Canelas, 1; Salreu, 2, sendo uma a dos bombeiros de Estarreja; 2 em Pardilhó; Loureiro, 1; Ovar, 2; Pinheiro da Bemposta, 1; S. Tiago de Riba d'Ul, 1; S. João da Madeira, 1; Couto de Cucujães, 1; Vila da Feira, 1; Espinho, 1; Macieira de Cambra, 1; Arouca, 1; Sever do Vouga, 1; e Pessegueiro do Vouga, 1. Escapar-nos-ia alguma? E' provável. Mas, vejamos que a-pesar-de toda esta faturinha do Senhor, dizem-nos que anda mais uma em formação, ali em Valmaior! 40 bandas de música!!!!!! Dez pontos de admiração! Apre, que Aveiro talvez seja um dos distritos que votam o recor de todos os de Portugal. Deve ser com toda a certeza. Ao menos, é uma prova—e bem grande—de que existe entre nós, o gosto pela *rainha* das Belas-Artes. Isso nos valha.

Ele sempre há cada uma... Esta coisa do Progresso foi o vivo dialo que apareceu à pobre da Humanidade! Ora vejamos que engulhos houve em Lisboa, por causa dum factor do Progresso: a Luz! Conta-nos o «Janeiro» de 18 de Abril «Falamos velhos manuscritos», que «Em 1689 pensou D. Pedro II muito a sério, em fazer iluminar de noite (então havia de ser de dia?) as ruas de Lisboa».

Pensou muito a sério! Pois não, havia de ser a mangar! Iluminar Lisboa em 1689!

Foi o bastante para a Edilidade ulissipolense «perder as estriberras» amaldiçoando o Progresso, e, entre outras coisas, disse: que não, que, «nem isso» de iluminar as ruas *era cá preciso para nada!* Que, —razão de peso— *no dia era para trabalhar e a noite para dormir!* Que um cidadão, assim,—outra ainda de mais peso—com as ruas iluminadas, seria mais facilmente procurado e agredido, e que estava mais a coberto de tais perigos... *com a escuridão!!!*

Com estas e com outras razões de igual jaez, se protelou tal «*barbarismo*» de... iluminar as ruas de Lisboa.

Só passados cem anos (um século) é que Lisboa viu finalmente... a Luz! Mas, para se vencer a resistência de Diógo Ignácio de Pina Manique, que de trabalho não houve? Quando ele viu a Luz nas ruas, «foi o acabamento do Mundo!»

Depois, com certeza, acabou por gostar.

Andava tudo acostumado a pensar, que, «de noite, todos os gatos são pardos», mesmo que não o fossem! Ora pois.

Alguém nos dá a agradável notícia de, o Américo do Amaral andar a deitar os alicerces, ali em Valmaior, para uma nova banda de música.

Alicerces musicais, já se vê. Ai seus catitas! A linda e ridente povoação de Valmaior, lá ao fundo da grande e magestosa rampa que desce de Albergaria-a-Velha, vai então possuir uma banda de música, heim? Pois é caso para dar os «emboras» a Valmaior, e muito particularmente, por se ter escolhido para seu instructor e regente, o Américo do Amaral. Não poderiam escolher melhor. Bravo.

Séca & Méca.

COMUNICADO Farrapos meus...

Ao autor das «Notícias Locais»

Mais uma vez venho comunicar ao articulista desta local, que a resposta dada ao meu reparo no número 565 deste jornal, é mais uma prova da sua inconsciência sobre as afirmações que faz referentes à tuna, ou ao G. M. C. Não era de admirar se fosse algum rústico, (como eu) mas um colaborador, fazer uma afirmação do que nada sabe...

—Diz então V. Ex.^a que foi um pouco de interesse que me moveu a escrever o reparo, o que não era de estranhar.

Pois então meu caro amigo, eu vou tirar-lhe as névoas dos olhos para o senhor ver onde está o meu interesse.

A tuna nos seus princípios, não pagava renda de casa, o que só passados dois anos, para não andar a dar bailes pelas garages, como acontecia, foi a tal casa preparada para a tuna se servir providamente, conforme já é muito sabido. Foi dessa data em diante que o Grupo começou a pagar renda, e o preço da mesma, foi estipulado pela direcção, e com a seguinte condição:

Quando a casa fosse alugada a qualquer grupo estranho, ser 50% do aluguer para o senhorio.

Como o meu amigo deve saber, a casa foi alugada muitas vezes, e eu como representante do dono, nunca quis receber importância alguma, ficando portanto toda a importância para o Grupo.

E ainda mais, abatia cinco escudos mensais na renda fixa, e quando chegava ao fim do ano, se havia qualquer falta, ainda repunha da minha algebreira, como consta nos livros respectivos, e agora há mais de um ano que nem a renda fixa exijo. Foi então o interesse da rendinha como diz V. Ex.^a senhor colaborador, e os pingues proveitos que me fizeram falar?... E de mais termos de demolir os compartimentos duma casa de habitação, que até ali estava alugada, por sinal, a um empregado dos caminhos de ferro.

São êstes e outros mais (que não preciso mencionar) os pingues proveitos que a tuna tem dado ao dono da casa, como diz o senhor na sua resposta crítica. Diz mais o meu amigo nessa série de trapalhadas, que nunca fiz o mais pequenino reparo à casa.

Pois quando lá passar, repare bem, porque é bem visível a reparação que levou, e os mais reparos que eram precisos fazer-se, não se fizeram, nem fazem, porque a tuna não se instalou naquela casa para sempre, e tanto assim que há tempos alguns rapazes queriam cotizar-se para mandá-la forrar, que de facto é o que ela mais precisa, mas eu não consenti, porque não tenho empenho algum para que o Grupo lá continue, o que terá de ser enquanto não houver outra.

Aqui tem o meu amigo mais uma prova do meu interesse, porque se a casa fosse forrada, era um melhoramento que ficava. —É também uma blasfémia imperdoável chamar-lhe salão, e não é blasfémia chamar-lhe curral, e que se encontra em ruínas, etc. etc., estando ela nas mesmas condições daquele tempo que o senhor sabe... e nesse tempo não tinha defeitos. Mas não admira que o senhor assim fale, porque quiz subir mais alto, o que talvez recebesse mais dissabores em recompensa.

—Para terminar-mos com a conversa, (que nem eram assuntos de se escreverem no jornal), tenho a dizer ao senhor, que esta agremiação tem uma direcção, e quem se achar prejudicado dirija-se à mesma, e quando qualquer sócio entender que a direcção não zela os interesses da colectividade, pode juntamente com mais quatro sócios re-

DIVAGANDO

...Quando a tarde ia findar

E o sol no horizonte

Nos deixou ante o silêncio

Da noite,

Fitei o teu olhar

(Fascinação!)

Descemos assim o monte

Chegando à fonte...

Desejos!

Cobrite de beijos...

Choraste!...

Nisto surgiu a lua;

Sentamo-nos

Assim nos quedamos

Num silêncio atroz...

Só quando o melro cantou

E nos acordou,

Sorrimos...

E depois partimos

Enlaçados!

Os melros no monte

Há muito divulgaram:

Que junto à fonte

Dois enamorados

De lábios colados...

...Muito se beijavam!

Claudino A. d'Almeida, d'Além.

NOTÍCIAS LOCAIS

No largo 5 de Outubro, desta freguesia, mesmo à esquina da casa onde esteve instalado o Sindicato Agrícola, existe já há dias um buraco na estrada que é uma verdadeira ratoeira para quem por ali passe despercebido. E' de toda a urgência que se tape aquilo o mais breve possível para não termos de registar um desastre qualquer dia.

Doente.—Desde há dias que se encontra retida no leito a sr.^a Vitória Tremôça, da rua Luiz de Camões desta freguesia.

Roubos.—Chama-se a atenção das autoridades competentes para a roubalheira desenfreada que vai nesta freguesia, nada escapando aos larápios. O que se está a passar em Cacia é um autentico absurdo pois que nem as «pobres» hortaliças, que é com o que o lavrador mais se sustenta, podem fugir à veracidade dos galunos.

Retirada.—Para o Porto, onde é mui digno 2.º sargento de Engenharia, retirou-se do Cabeço de Cacia na última semana o nosso prezado amigo sr. Armando do Carmo Tavares.

querer uma Assembleia Geral extraordinária, para resolver o que for de justiça.

—O mais de certo toda a gente sabe o que a casa é, o que não sabia é que era curral, e talvez fosse quando o senhor lá entrava, que lhe deu esse título!... Essa frase é própria das mulheres donas de casa, quando não tem as suas casas bem arrumadas; e vai alguma pessoa estranha de visita, ou para outro fim, elas dizem logo: não faça caso que isto está para aqui como um curral. Isto, é claro, dá-se nos meios particulares, mas o meu amigo escreve com assento este título no jornal que é lido por centenas de pessoas, e quem não conhece as coisas tal qual elas são, fica convencido que o G. M. C. está instalado num curral.

Diz o senhor ao terminar a sua resposta, que chame eu incorrecto ao executante que deu todos os informes. Pois tenho a dizer-lhe que no meu escrito está pouco correcto, e não incorrecto; ereio que à alguma diferença no significado das palavras. No entanto confirmo as mesmas palavras envolvendo também o meu amigo. —Agora para se interter responda como quiser, que por mim já não têm resposta alguma, porque a minha vida não o permite nem tão pouco o senhor pode contradizer com verdade o que acabo de expor. A resposta mais acertada que o senhor pode dar, é mandar-me emear milho ou cavar batatas, que com muita honra é esse o meu mister.

A. N. T.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

Noticias de Taboieira

Melhoramentos. — Consta-nos que em breve, vamos ter no nosso lugar, um posto público com telefone, para servir-nos dele quando seja necessário.

Deus o queiral

— Também nos consta que muito em breve, irá ser colocada uma lampada eléctrica nos tanques de lavar, para que a qualquer hora da noite as nossas lavadeiras possam executar o seu mister sem medo nem embaraço algum.

Ainda bem, que os nossos rogos vão sendo ouvidos.

— E quando será outra lampada eléctrica colocada no frontal da capela de Santa Maria Madalena, próximo do relógio para se ver claramente que horas são da noite?

Era bem preciso era, mas nem nisso se falal

Objecto novo para a capela. — Foi comprado com as economias da irmandade das Almas, dos anos de 1939 e 1940, de que foi presidente o nosso conterrâneo sr. Manuel Domingos Carvalho, um lindo lustre, que é iluminado por quatro lampadas eléctricas, ficando toda a despeza com a instalação das ditas a cargo do sr. A. Marques da Graça, que é colocado logo a seguir ao outro que já lá existe.

Felicitemos o sr. Manuel Domingos Carvalho e o sr. António Marques da Graça, pelo fino gosto que tiveram na escolha de tão luxuoso objecto.

Oxalá que estes dois taboieirenses não se satisficam de trabalhar em prol da nossa capela, para prestigio e honra do nosso lugar.

Retiradas. — Para a capital seguiram daqui no último sábado, dia 19, os nossos amigos sr. Abílio Marques Nogueira e seu irmão Malaquias Marques Nogueira, que foram tomar conta dos seus lugares na panificação daquela cidade.

— No último dia 20 também seguiu para a capital o sr. António Emanuel da Costa Lemos, filho da sr.^ã D. Glória da Assunção Costa, dig.^{ma} professora oficial na escola do nosso lugar.

— Para a capital do Norte, (Monte dos Burgos), seguiu d'aqui há dias o nosso conterrâneo e amigo sr. José Maria Ferreira, que naquela localidade é empregado na panificação.

Estadas. — Está aqui vindo de V. N. de Gaia, o nosso amigo sr. Francisco Marques Ferreira, que tem estado a tratar-se de um braço, e onde tencionava estar mais alguns dias.

— Também aqui esteve uns dias com sua esposa o sr. Eduardo Dias Baptista, que em V. N. de Gaia são industriais em panificação, para onde já retiraram.

Aniversários. — Completa no próximo dia 1 de Maio os seus 20 anniversários natalícios a simpática menina Emília Marques Carvalho, filha do sr. Manuel Domingos Carvalho, e irmã do antigo assinante deste jornal sr. Ernesto Marques Carvalho, empregado na panificação da capital há muitos anos.

Para a anniversariante enviamos o nosso cartão de parabéns, desejando-lhe que conte muitos

Noticias de Villarinho

Estadas. — Está aqui vindo de Algés, onde é industrial de padaria o nosso amigo sr. Abílio Simões da Maia, que se fez acompanhar do seu sócio de padaria sr. Madeira.

Anos. — No dia 22 fez 17 anos o nosso amigo Manuel Augusto Marques Ferreira, filho do sr. Manuel Marques Damião e da sr.^ã Emília Simões Ferreira.

Julgamento. — No último dia 22 do corrente principiou no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, o julgamento do assassino João Vieira (o Rito), que terá continuação no próximo sábado, dia 26. — C.

Noticias da Pova e Paço

Casamento. — No último domingo, dia 20, realizou-se na igreja matriz de Cacia o enlace matrimonial da simpática menina Maria Augusta da Silva Barbosa, filha do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva, (o Carinhos), empregado de padaria no Caratulo, e de sua esposa sr.^ã Maria da Silva Barbosa, residentes na Pova; com o sr. Raúl Neto, filho do 1.^o sargento de infantaria sr. Luiz Neto, de Mataduchos.

A cerimonia religiosa assistiram muitas pessoas das intimidades dos nubentes, que foram transportadas em 3 luxuosos automóveis. Sendo em seguida a esta cerimonia oferecido em casa dos pais da noiva um lauto jantar a todos os convidados, que reinou no meio da mais entusiasta alegria.

Aos nubentes desejamos um porvir muito próspero e uma lua de mel perene de felicidades.

Anos. — No dia 25 do corrente completa 17 primaveras a menina Maria da Encarnação da Silva Ribeiro, residente no Paço.

— No dia 26 também completa 17 anniversários o nosso amigo José da Silva Ramos Júnior, aplicado estudante do 4.^o ano no Colégio de Aveiro.

Aos aniversariantes enviamos parabéns.

Novena. — Já começaram os ensaios para as novenas do mês de Maria próximo, na Capela de Nossa Senhora da Memória. — C.

TRESPASSA-SE

na Padaria e Mercantia na Gafanha da Encarnação, (Ilhavo), de Saúl Simões Neto. (5)

mais em companhia de toda a sua família.

— Também neste mesmo dia 1, festeja 55 anniversários a sr.^ã D. Emília Marques Nunes, esposa do assinante deste jornal sr. Manuel Marques Nunes, conceituados industriais de padarias na capital.

A anniversariante, enviamos os nossos parabéns e mil felicidades.

Novo assinante. — Teve a amabilidade de tomar a assinatura deste semanário o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Lourenço Rodrigues Pereira, que em breves dias se vai empregar na panificação de V. N. de Gaia.

Muito agradecidos. — C.

Namôros da minha terra

I

Vinte e três de Julho de 1938 Dia da festa da Senhora. Logo de manhã cedo os sinos da igreja matriz de Cacia começaram a repicar festivamente, chamando os fieis para a missa da festa. A igreja, já secular, oferecia um aspecto deslumbrante. Uma leve aragem fazia com que se revolteassem os ramos dos cedros velhinhos do adro. A um lado ficava (e ainda hoje lá existe) o cemitério; a outro uns terrenos de sementeira onde outrora se erguia a residência do prior. A entrada no adro era feita por um portão carcomido pela ferrugem. Cá atrás, num largo, ficava um cruzeiro todo em pedra, rodeado dumas pontas de ferro que a expensas da Junta da Freguesia lhe servia de resguardo. Em cima uma cruz de Cristo simbolizando a sua morte. Em baixo, dois ou três degraus apenas que o «ti Silvério», sacristão idoso, subia antigamente, todos os dias, à noitinha, para acender uma pequenina luz suspensa de um dos braços.

Eram nove horas e nas ruas atapetadas da freguesia via-se já um movimento desusado. Grupos enormes de gente seguiam pr'a igreja. Mulheres, homens e crianças, metidos nos seus vestuários domingueiros iam, pouco a pouco, dando entrada naquêle templo sagrado e prostavam-se, o mais respeitadamente que podiam, diante dos altares. Enquanto a missa não começava, cochichava-se de mansinho. No adro, cá fóra, várias pessoas falavam mais à vontade. Entre estas e debaixo de uma das árvores destacava-se pela sua formosura e singeleza a Maria de Jesus, uma beldade estuante da nossa terra que conversava com outras raparigas suas amigas, à espera que começasse o acto religioso a que ia assistir, ao mesmo tempo que brincava e ria pelas garatujas que fazia no chão com os seus pés delicados e com as pedrinhas que calcava. De repente, sósinho e a correr — como um atrazado pr'o dever — eis que surge ao portão do adro um rapaz catita, novo ainda, de flôr na botocira. Era o João Valente, futuro, namorado de Maria.

— Aí vem o teu rapaz, disseram as outras retirando-se. João aproximava-se.

— Bons dias, menina Maria, passou bem?, começou João apertando-lhe a mão em cumprimento.

— Bem, muito obrigado, senhor João.

— Vai à missa, não é verdade? Ela já deve ter começado....

— Vou sim, senhor João, quero acompanhar-me?

— Com tolo o gosto, respondeu João em voz baixa.

— Nesse caso sigamos, — disse ela.

(Continua)

CASA VIEIRA

Rua Direita, 21 — AVEIRO — Telefone 112

Ferragens - Tintas - Vidraça

Lindos batentes e puchadores para portas

O maior sortido em artigos para BARBEIRO

Lealdade em tôdas as transações.

Carteira Elegante

ANOS

A'manhã, dia 27, faz 51 anos o nosso assinante sr. Manuel Pereira Júnior, de Mataduchos.

— Também amanhã completa 35 anos a sr.^ã Joana dos Anjos Moura da Silva, esposa do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues da Silva, (Salgueiral), naturais da Pova e industriais de padaria em Alcobaça.

— No próximo dia 28 do corrente festeja 38 anniversários o nosso assinante sr. José Luiz Moreira, dig.^{mo} chefe do Posto da Polícia de Viação e Transito, na Lameira, (Porto).

— No dia 29 completa mais um anniversário o nosso assinante sr. António Gonçalves Faria, industrial de padaria em Porto Brandão.

— No dia 30 festeja 69 anos o nosso assinante sr. Manuel Mateus Gomes, residente em Lisboa.

— No dia 1 do próximo mês passa 38 anos o nosso assinante sr. Joaquim Soares de Azevedo, empregado de padaria em Lisboa.

— Também no mesmo dia faz 46 anos a sr.^ã Maria Rodrigues Oliveira, esposa do nosso assinante sr. António Soares de Azevedo, de Sarrazola e residentes na capital.

— Ainda no mesmo dia perfaz 9 primaveras o menino Alfredo Rebêlo de Almeida, filhinho do nosso assinante sr. António Nogueira de Almeida e de sua esposa sr.^ã Palmira Rebêlo de Almeida, residentes em Lisboa e naturais de Angeja.

— No próximo dia 2, completa 14 anniversários o menino José Simões da Silva, filho do nosso assinante sr. Manuel da Silva e de sua esposa sr.^ã D. Maria Luiza Simões da Maia, naturais do Paço e considerados industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

— No mesmo dia 2, também festeja 16 anniversários o menino Júlio Ferreira Miguel, filho do nosso assinante e empregado de padaria em Espinho sr. António Ribeiro Miguel e de sua esposa sr.^ã Rita Pires Ferreira.

BAPTIZADO

Na igreja matriz da nossa freguesia realizou-se no último domingo o baptismo da filhinha do nosso amigo sr. José Correia Ribeiro e de sua esposa sr.^ã Beatriz Simões de Oliveira, residentes em Cacia.

A recém recebeu o nome de Maria Emília e foram padrinhos o nosso assinante sr. Manuel Simões Teixeira, empregado de padaria em Alcobaça, e a simpática menina Emília Duarte Simões.

Aos pais e padrinhos da recém-baptizada, enviamos os nossos cumprimentos.

VISITAS

No último sábado e domingo esteve visitando sua família na Quinta, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Simões Teixeira, empregado de panificação em Alcobaça.

— Em Cacia também esteve a passar a tarde do último domingo o nosso amigo e assinante sr. José Marques de Oliveira, conceituado industrial de padaria em Condeixa.

— Também na última semana

Noticias de Angeja

Falecimento. — Após aturado sofrimento, acaba de falecer nesta localidade no dia 18 do corrente, com a idade de 52 anos, o nosso íntimo amigo e zeloso comerciante sr. João Pereira da Silva, viúvo; pai dos srs.: Júlio e Francisco Ribeiro da Silva.

Ao extinto, que durante toda a sua existência, foi um carácter probo, digno da simpatia que todo o povo lhe dedicava, foram oferecidos 6 bouquets com sentidas dicatórias, que o acompanhou, e foram levados por alguns dos seus inúmeros amigos, até á sua última jazida.

O funeral do malogrado angejense, realizou-se no dia imediato, com a encorporação de muito povo desta freguesia, dos lugares circunvizinhos, e das 2 irmandades locais, Nossa Senhora das Neves e Almas.

A toda a família em crêpes, aqui expressamos as nossas sentidas condolências.

Residencia parochial. — Vão em grande aumento as obras da residencia parochial, que, como noticiámos, está sendo construída no adro da nossa igreja.

Informam-nos mais, que para os fins da corrente semana, será telhado aquele edificio.

Já era tempo!...

Retiradas. — Para Lisboa, onde é aplicado estudante de medicina, retirou-se daqui no último dia 19, para prosseguir nos seus estudos, o nosso amigo sr. Manuel Maria Souto.

O tempo. — Após umas semanas de bom tempo, voltou-nos a vir mais um dia de verdadeiro inverno, que muito veio prejudicar a lavoura.

Principiou-se já a sulfurar e sulfatar as vinhas, que por enquanto não se apresentam más, mas se o tempo assim continuar será provável que sejam danificadas. Também alguns dos nossos orizicultores já se estão preparando para principiar a semear os primeiros arrozais.

Para as colónias. — No contingente de tropas expedidas para o arquipélago dos Açores, no último dia 14, tomaram parte os nossos conterrâneos srs. Eduardo da Silva Amaro, Joaquim Simões Tavares, Celestino Nogueira Pinho, Manuel Joaquim de Almeida e Manuel Augusto Alves Nogueira. — C.

PADARIA

Trespasa-se uma bem localizada e com toda a sua documentação na Pova de Santa Iria, cosendo 3 sacas de tipo único e 20 kilos de farinha flôr.

Informa esta redacção. (3)

estiveram na Quinta, vindos em automóvel, visitando suas famílias os nossos amigos srs.: José e Guilherme Nunes Marques, empregados de panificação em Santarém e Figueira da Fóz.

RETIRADAS

Com destino a Fornos de Algodres, onde é industrial de padaria, retirou-se de Cacia o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, sua esposa e filhinho.

ESTUQUES

ALEXANDRE GONÇALVES

Estuador, Decorador e Modelador, documentado pela Escola Industrial de Arte aplicada António Arroio. Fazem-se ornamentações em todos os estilos, estuques modernos pelo processo do gesso armado, bem como maquetes, pinturas e todos os trabalhos da mesma natureza, feitos com bom gosto e segurança em qualquer parte onde o chamem. (479)

Alexandre Gonçalves—Angeja

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbado, 701—Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

Aos Srs. industriais de Panificação!

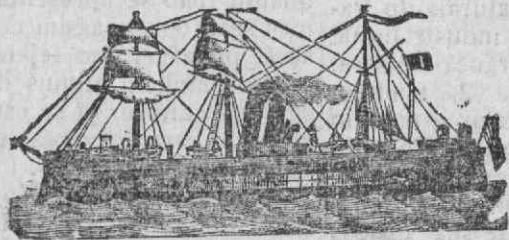
MANUEL RODRIGUES MIRANDA
BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilham-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

ORNAMENTAÇÕES

Bernardino Rodrigues Terceiro

(389) Pontarranha—ALBERGARIA-a-VELHA

Avisa todos os festeiros em geral que acaba de comprar toda a iluminação do sr. Albino Dias da Costa & Filhos, do Sobreiro; estando por tal facto, habilitado a fazer qualquer ornamentação em todas as festividades, tanto á veneziana como eléctrica, por preços sem competência.

Pedimos pois, a todos os festeiros que não contratem as suas festas sem consultar os nossos preços.

Officina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de José Dionísio

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos dos melhores sistemas Económicos e Modernos.



Encarrega-se da montagem de padarias completas. (385)

Faz fogões em tijolo para cozinha, modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno.

Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez tanto a dia como de empreitada.

Esta casa está devidamente legalizada com officina de Carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias tais como: MASSEIRAS, TABOLEIROS, CAIXAS DE LOTES, ETC.

Fornecê estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós.

Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência.

IDEAL

PHOTO

Não deveis exitar

As melhores fotografias no distrito de Aveiro são as da Foto Ideal de Artur da Graça Melo Largo da Estação—AVEIRO

A casa que apresenta as melhores novidades em molduras, passepatuos e fotografias coloridas a óleo e aguarêla. (493)

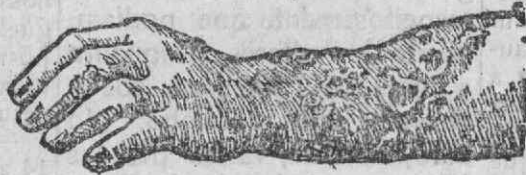
Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESQUEIRA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogas

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

OURIVESARIA

VILAR

Ruas: José Estevão e Mendes Leite — AVEIRO (416)
(Em frente ao Banco de Portugal)

Ourivesaria, Joalharia, Relojoaria e Óptica. Oculos para todas as dioptrias, bastes, aros, etc. Lentes esfero cilíndricas. Lentes especiais para receitas médicas. Consertos. Barómetros e termómetros. Sotido completo de vidros de cor.

Compra e vende ouro, prata e relógios.

Officina própria para todas as reparações.

Fotografia Lisboa

Praça — ESTARREJA

Nesta acreditada casa executa-se com grande baixa de preços, retratos desde 2\$50 cada meia duzia, postais cada 6, 10\$00, ampliações desde 12\$50 cada. Retratos com arte em todos os formatos, rivalizando com todos os mais conceituados ateliers do país.

Esmaltes para jóias e mausoléus, venda de todos os materiais fotográficos para amadores.

(462) Não tire o seu retrato sem visitar a «Fotografia Lisboa»—ESTARREJA

Consultório dentário

Rua da Barca — ANGEJA

Neste bem montado consultório, executam-se todos os trabalhos de Odontologia e Prótese dentária, pelo sistema americano, aos preços mais acessíveis.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da

(11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

IMPINGENS?

curam-se com

HERPECURA

A infecção da sua cara, sai? só com HERPECURA...

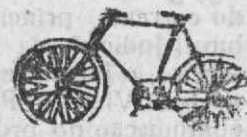
As espinhas desaparecem-lhe usando HERPECURA

HERPECURA — HERPECURA — HERPECURA

Farmácia Moderna

JOSE PINTO

AVEIRO (610)



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO

116. R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74—LISBOA

Officina de Fogo de Artifício

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Soulo—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

Pensão Avenida

(294) de—BRUNO DA ROCHA

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, coróas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA